ESTUDO SOBRE A ABORDAGEM DE TEATRO NÔ NO BRASIL

Ana Carolina M. dos Santos*

Resumo

A pesquisa consiste no estudo das manifestações do teatro tradicional japonês Nô no Brasil. São observados quais aspectos do Nô cativam os olhos brasileiros e quais aspectos são passíveis de serem incorporados por nós, atores. O foco foi realizar a leitura e resumo de livros que possam servir de leitura básica a um ator em formação acadêmica.

Palavras-chave:

Teatro, Nô, cultura.

Introdução

O Teatro Nô remonta do Japão feudal, tendo sobrevivido há sete séculos. Durante esse tempo, um acontecimento nos interessa: a imigração japonesa no Brasil. Como a tradição e a cultura japonesas se estabeleceram aqui? Como o Teatro Nô foi transportado? Como nós absorvemos essa cultura?

O intuito do estudo é responder essas perguntas e conseguir estabelecer obras que possam compor o material didático acadêmico das Artes Cênicas.

Resultados e Discussão

A primeira etapa do estudo consistia na leitura e resumo de livros de autores brasileiros sobre o Teatro Nô. A partir daí, deparei-me com a dificuldade cultural de “transcrever” uma arte. Certos aspectos históricos e até filosóficos que apareciam nos livros pareciam não ter importância suficiente para compor o resumo. Entretanto, estes mesmos aspectos representam as chaves de dissonância entre a cultura japonesa e a brasileira, entre o Teatro Nô daqui e o de lá.

Sendo assim, a incorporação acadêmica do Teatro Nô deve abranger outras esferas além dos livros. Falo sobre oficinas, material audiovisual e até vivências no modo de se pensar a encenação. O caráter simbólico do Nô muito tem a contribuir para o contexto teatral brasileiro em que peças se parecem com telenovelas.

Conclusões

O contágio oriental que passou pelo ocidente no século XX deixou vestígios nos tempos atuais. No entanto, as influências que observamos hoje em nosso contexto artístico foram trazidas também por ocidentais. Fora o núcleo diretamente voltado para o fazer teatral Nô, ainda pode haver mais o que se estudar. O contato entre as duas culturas ainda pode beneficiar mais o cenário artístico brasileiro, desde Paulo Leminski e Haroldo Campos à Associação Brasileira de Nogaku.

Agradecimentos

Agradeço imensamente ao meu orientador, Cassiano Sydow, por me ajudar nesta etapa primária da carreira acadêmica e por ter a brilhante ideia de juntar suas orientandas em um grupo de discussão. Agradeço também à Ângela Nagai e ao belíssimo trabalho que ela tem feito junto à Associação Brasileira de Nogaku, que muito contribuiu para este trabalho. Agradecimentos ao Instituto Cultural Nipo-Brasileiro de Campinas e à Escola de Língua Japonesa Bunkyo, por me colocarem mais perto da cultura japonesa.